

Venâncio alerta para falta de água no DF

Carlos Menandro

«Com água não se brinca e, neste caso, é até mais perigoso que brincar com fogo», advertiu ontem o empresário Antônio Venâncio, candidato do PFL ao Senado, ao comentar a denúncia do representante da Embrapa no seminário sobre recursos hídricos do DF, na UnB, de que há falta de entrosamento entre as diversas instituições ocupadas com a questão.

Venâncio diz que há muitos anos, quando Brasília começou a expandir-se muito além da previsão dos técnicos, já previa que a cidade ia defrontar-se com o problema do abastecimento de água e sempre manifestou preocupação com o adiamento de uma solução, «que vai ficando de uma administração para outra».

— O grave é que enquanto os técnicos discutem as opções, como a formação do Lago São Bartolomeu e o aproveitamento da água subterrânea, e os administradores ficam esperando que eles cheguem a um consenso, a população de Brasília continua crescendo e o consumo aumentando. Se hoje, com a população que temos, o déficit é de 426 litros por segundo no Plano Piloto, 155 litros por segundo em Taguatinga e Ceilândia e 78 litros por segundo no Gama, o que ocorrerá quando estivermos com 5 milhões de habitantes, conforme previsões para o ano 2.000, se não forem tomadas providências desde agora? — pergunta.



Com água não se brinca

Antônio Venâncio acha muito importante o seminário que ora se realiza na UnB, reunindo professores da Universidade e técnicos do Governo Federal e do GDF, mas não esconde um certo pessimismo:

— Só espero que não seja «mais um» seminário, sem consequências práticas, e que dele saia uma solução de consenso, para o bem do brasileiro.